



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 6 de setembro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,17% São Paulo	140.335	R\$ 5,412 (- 0,63%)	R\$ 1.518	R\$ 6,342	14,90%	14,91%	Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26
0,48% Nova York	2/9 3/9 4/9 5/9	1º/setembro 5,440 2º/setembro 5,474 3º/setembro 5,452 4º/setembro 5,446					

SISTEMA FINANCEIRO

Pix tem novas regras para evitar crimes

Entre as novidades, que também incluem operações com TED, estão o limite de transações e exigência para funcionamento de bancos

» FERNANDA STRICKLAND
» EDLA LULA

O Banco Central anunciou, ontem, uma série de medidas voltadas a reforçar a segurança do sistema financeiro, com foco na prevenção de fraudes e no combate ao uso do Pix por organizações criminosas. As mudanças alteram limites de transações, prazos para autorização de funcionamento de instituições e exigências de capital e governança.

As novas regras, que já estão em vigor, surgem na esteira de três ataques hackers e recentes operações policiais, que investigam a lavagem de dinheiro do crime organizado por meio de fintechs. Só na última semana, a Polícia Federal deflagrou três ações — Carbono Oculto, Quasar e Tank — que investigam mais de R\$ 50 bilhões em movimentações suspeitas. Em novembro, outra operação revelou um “sistema bancário paralelo ilegal” que teria enviado recursos ilícitos a países como Estados Unidos, Canadá, China e Hong Kong.

Ao detalhar as medidas, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, defendeu as instituições de pagamento e as fintechs, que contribuíram para a inclusão financeira no país. Ele explicou que, como nas últimas semanas houve alguns ataques hackers contra instituições que fazem parte do sistema financeiro, o anúncio de ontem foi uma antecipação de algumas medidas que já estavam sendo projetadas. Galípolo fez questão de afirmar que tanto as instituições tradicionais quanto as fintechs são, na verdade, vítimas do crime.

“Quero deixar bem claro que qualquer uma dessas duas expressões, que são a Faria Lima e as fintechs, são as vítimas do crime organizado. Claramente, tanto os bancos chamados de incumbentes quanto os novos entrantes no mercado foram responsáveis por uma inclusão fantástica do ponto de vista do sistema financeiro,

Mudanças

Entenda as medidas anunciadas pelo Banco Central

Limite de transferências

- Pix e TED terão limite de R\$ 15 mil para transações feitas por instituições de pagamento não autorizadas e empresas que usam a Rede do SFN via Prestadores de Serviços de Tecnologia da Informação (PSTI).
- Restrição passa a valer imediatamente.

Autorização prévia obrigatória

- Novas empresas só poderão operar após autorização do BC.
- Prazo para solicitar autorização foi antecipado de dezembro de 2029 para maio de 2026.

Situação atual

- 75 instituições de pagamento ainda não pediram autorização.
- 40 instituições já solicitaram e aguardam análise.
- Em caso de autorização negada, a empresa terá 30 dias para encerrar as atividades.

Exigências técnicas

- O BC poderá exigir certificação independente que comprove o cumprimento de requisitos autorizativos.

Cooperativas

- Não poderão mais atuar como responsáveis pelo Pix de instituições de pagamento.
- Prazo de 120 dias para ajustar contratos.



Capital social mínimo para PSTI

- Empresas precisarão ter R\$ 15 milhões de capital social para acessar a Rede do SFN.
- Norma detalhada será publicada no Diário Oficial da União (DOU).

JUSTIFICATIVA DO BANCO CENTRAL

Presidente Gabriel Galípolo ressaltou que

- O objetivo não é “demonizar” fintechs e instituições de pagamento, mas reforçar a segurança do sistema.
- Fintechs e bancos tradicionais foram fundamentais para a inclusão financeira no país.
- As regras reforçam a governança e a relação institucional no SFN.

CONTEXTO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS

Na semana passada, a Polícia Federal deflagrou três operações: Carbono Oculto, Quasar e Tank

- Apontam mais de R\$ 50 bilhões em movimentações suspeitas.

Em novembro, outra operação mirou um “sistema bancário paralelo e ilegal” ligado ao crime organizado

- Recursos ilícitos circulavam no Brasil e em países, como EUA, Canadá, Panamá, Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Peru, Holanda, Inglaterra, Itália, Turquia, Dubai, Hong Kong e China.



Quero deixar bem claro que qualquer uma dessas duas expressões, que são a Faria Lima e as fintechs são as vítimas do crime organizado”

Gabriel Galípolo,
presidente do Banco Central

com prestação de serviços para a população. Isso é absolutamente essencial para que o Brasil tenha a posição que ele tem hoje privilegiada do ponto de vista do sistema tecnológico dentro do sistema financeiro e tão admirado fora do Brasil”, disse.

Por outro lado, o presidente destacou que é importante combater o crime organizado, que conseguiu se infiltrar no sistema financeiro. “Quando o crime organizado se infiltra em qualquer tipo de atividade, é óbvio que ele vai utilizar qualquer tipo de empresa para viabilizar a sua atividade criminosa. Esse cara não é um banco nem uma fintech, ele é um criminoso que está usando uma instituição, pode

ser uma instituição de qualquer tipo de atividade como a gente viu, atividade relacionada com abastecimento de combustível, mas ele não é um banco nem uma fintech.

Mudanças

Uma das principais novidades é a fixação de limite de R\$ 15 mil para operações via TED e Pix realizadas em instituições de pagamento que não têm autorização do BC ou que operam conectadas à rede do Sistema Financeiro Nacional por meio de Prestadores de Serviços de Tecnologia da Informação (PSTI). A medida busca reduzir riscos de movimentações irregulares em instituições com menor supervisão regulatória.

O Banco Central também decidiu antecipar o prazo para que instituições de pagamento sem autorização peçam o credenciamento junto à autarquia. Antes, o limite era dezembro de 2029; agora, a data foi reduzida para maio de 2026. Caso o pedido seja negado, essas empresas deverão encerrar as atividades em até 30 dias.

Segundo o BC, o conjunto de regras faz parte de um esforço para aumentar a proteção dos usuários e reforçar os mecanismos de governança do sistema financeiro, em meio ao crescimento do uso do Pix e ao registro de fraudes envolvendo o método de pagamento.

Febraban elogia medidas

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, recebeu como “muito bem-vindas” as medidas para reforçar a segurança do Sistema Financeiro Nacional (SFN), anunciadas, ontem, pelo Banco Central, com o objetivo de combater fraudes nas plataformas de transferências bancárias, como TED e Pix.

“A Febraban recebe, como muito bem-vindas, essas medidas, as quais, embora excepcionais, são imprescindíveis neste momento, pelo potencial de funcionarem como freio de arrumação e de contenção, bem como para dificultar fraudes, golpes e ataques cibernéticos de alto valor”, destacou a nota assinada por Sidney. Ele lembrou que, com operações mais fracionadas, aumentam as chances de detecção pelo Banco Central e pelos participantes do sistema de pagamentos em meio ao atual “cenário crítico de avanço de organizações criminosas”.

“Entendo que as novas regras que o Banco Central adotou começam a endereçar, com especial acerto, o que já se mostrava urgente, ou seja, o reequilíbrio de alguns pilares da estabilidade do sistema financeiro, que não podem mais ter preponderância entre si: i) abertura do mercado, ii) concorrência e competição, iii) inovação, iv) integridade dos segmentos da indústria, v) segurança das operações e dos clientes, bem como (vi) controles e punição”, destacou Sidney, que já foi diretor do BC.

Na avaliação do presidente da Febraban houve, nos últimos anos, a proliferação de instituições com fragilidades em suas infraestruturas. “Esse quadro possibilitou que o crime organizado se aproveitasse, não só de suas estruturas frágeis, mas por estarem fora do radar do regulador”, afirmou.

INFRAESTRUTURA

Túnel Santos-Guarujá será construído por portuguesa

A portuguesa Mota-Engil arrematou a concessão patrocinada do túnel Santos-Guarujá em leilão promovido na sede da B3, ontem, em São Paulo. A ganhadora desbancou a espanhola Acciona com uma oferta que representa um desconto de 0,5% em relação à contraprestação pública anual máxima, fixada em R\$ 438,3 milhões. Com isso, será responsável pela construção e operação do primeiro túnel imerso do país, que deve sair do papel após 100 anos de discussões.

A única outra concorrente ofereceu um desconto de 0%. A diferença entre os dois lances não foi suficiente para que a disputa fosse para a etapa seguinte de viva-voz, consagrando a Mota-Engil como vencedora. A China Communications Construction Company (CCCC) detém cerca de 32% do capital da empresa portuguesa.

Com previsão de R\$ 6,8 bilhões em investimentos, o túnel Santos-Guarujá é o maior projeto do Novo PAC. Por se tratar de uma parceria público-privada (PPP), R\$ 5,1 bilhões do montante virão de aportes públicos divididos igualmente entre a União e o Estado de São Paulo. O valor restante virá da concessionária. Com o desconto de 0,5%, a contraprestação pública anual será de R\$ 436,1 milhões.

A portuguesa será a responsável pela construção, operação e manutenção do túnel pelo período de 30 anos. Da extensão total de 1,5 quilômetro, 870 metros estarão debaixo d’água. A construção será feita por meio de módulos de concreto pré-moldados instalados no leito do canal portuário, como já feito antes na Europa e na Ásia. Só depois, os módulos serão

VALDENIO VIEIRA / SEAUD-PR



O vice-presidente Alckmin e o governador Tarcísio bateram o martelo do leilão para construção do túnel

afundados, encaixados e cobertos por uma camada de pedras.

Diante da particularidade técnica, esse é considerado um dos

empreendimentos mais complexos de infraestrutura desde a Ponte Rio-Niterói, finalizada na década de 1970. No entanto, a ganhadora

possui experiências em obras de infraestrutura de grande porte, assim como a CCCC.

O conglomerado português é

líder nos setores de construção civil, obras públicas, operações portuárias, resíduos, águas e na logística. Entre seus projetos de destaque estão a Ponte Vasco da Gama, em Lisboa, e a rodovia Perote-Xalapa, no México, premiada em 2013 como melhor projeto de transportes pelo World Finance.

Melhorias

Cerca de 80 mil pessoas utilizam diariamente a ligação entre Santos e Guarujá, hoje limitada às balsas e catraias. A expectativa é reduzir o tempo de travessia e otimizar o fluxo logístico do Porto de Santos, o maior da América do Sul. O tempo atual é de 18 minutos via balsa, podendo chegar a uma hora pela estrada. Com o túnel, a expectativa é que o intervalo caia para menos de cinco minutos.

O projeto inclui três faixas de rolamento em cada sentido, uma delas adaptada para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), além de ciclovia, passagem para pedestres e galeria de serviços.